José Gabriel Ávila
ESTRADAS E RISCOS DE DERROCADAS
OPINIÃO//PÁG. 8

Simas Santos
A BALA DE PRATA
OPINIÃO//PÁG. 9

Alexandra Manes
NÃO HÁ NADA PARA NINGUÉM
OPINIÃO//PÁG. 13

0,90 € Fundado em 1870 por M. A. Tavares de Resende
Director Paulo Hugo Viveiros | Director Executivo Osvaldo Cabral
Sábado, 17 de Agosto de 2024 | Ano 155 | N.º 43.456

Diário dos Açores

Ano 155º

O quotidiano mais antigo dos Açores

TURISTAS JÁ DEIXARAM NA HOTELARIA DA REGIÃO 86 MILHÕES DE EUROS, UM AUMENTO DE 17%

REGIONAL//PÁG. 2

Arnaldo Ourique, especialista em Direito Constitucional

“NÃO EXISTE FISCALIZAÇÃO GOVERNATIVA NOS AÇORES”

ENTREVISTA//PÁG. 4

23 MIL PESSOAS UTILIZARAM O ‘SHUTTLE’ DA LAGOA DO FOGO EM MÊS E MEIO

REGIONAL//PÁG. 3

FAMÍLIA REAL DO QATAR DE FÉRIAS NOS AÇORES EM IATE DE LUXO

REGIONAL//PÁG. 16

AEROPORTO DO PICO COM AR CONDICIONADO 18 ANOS DEPOIS!

REGIONAL//PÁG. 3

Turistas já deixaram na hotelaria açoriana 86 milhões de euros, um aumento de 17%

Os proveitos totais da hotelaria açoriana, de Janeiro a Junho deste ano, já totalizaram 86,7 milhões de euros, um aumento de 17,8 por cento em relação ao mesmo período do ano passado.

É uma boa notícia para o turismo açoriano, já que, a nível nacional, o crescimento dos proveitos totais abrandou em Junho (+12,7%, após +15,3% em maio), atingindo 698,0 milhões de euros.

A Grande Lisboa continuou a ser a região que mais contribuiu para a globalidade dos proveitos (29,3% dos proveitos totais e 30,9% dos proveitos de aposento), seguida do Algarve (29,2% e 28,3%, respectivamente) e do Norte (15,2% e 15,6%, pela mesma ordem).

Todas as regiões registaram crescimentos nos proveitos, com os maiores aumentos a ocorrerem no Alentejo (+22,0% nos proveitos totais e +16,2% nos de aposento), na RA Açores (+19,4% e +21,1%, respectivamente) e na Península de Setúbal (+18,1% e +18,6%, pela mesma ordem).

Açores com os maiores crescimentos de RevPAR e de ADR

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) atingiu 85,0 euros em Junho, registando um aumento de 9,4% (+12,1% em maio).

O valor de RevPAR mais elevado foi registado na Grande Lisboa (133,5 euros), seguindo-se o Algarve com 96,7 euros.

Os maiores crescimentos ocorreram na RA Açores(+17,2%) e na Península de Setúbal (+16,0%), enquanto os menos expressivos se verificaram no Norte (+3,8%) e Oeste e Vale do Tejo (+6,2%).

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 132,0 euros (+8,0%, após +8,8% em maio).

A Grande Lisboa destacou-se com o valor mais elevado de ADR (170,9 euros), seguida do Algarve (139,8 euros) e da RA Açores (128,4 euros).

Este indicador registou crescimento em todas as regiões, com os maiores aumentos a ocorrerem na RA Açores (+13,4%) e na RA Madeira (+13,3%).

Em junho, o ADR cresceu em todos os segmentos, +7,9% na hotelaria (+9,1% em Maio), +8,8% no alojamento local (+7,9% em Maio) e +10,4% no turismo no espaço rural e de habitação (+8,1% em Maio).

No 1º semestre de 2024, o RevPAR atingiu 58,6 euros (+7,4%) e o ADR 108,9 euros (+7,6%).

A Grande Lisboa registou os valores mais elevados de RevPAR e ADR neste período (98,5 euros e 143,4 euros), seguindo-se a RA Madeira (74,4 euros), em termos de RevPAR, e o Alentejo (104,5 euros) e o Norte (101,1 euros), em termos de ADR.

Os maiores aumentos do RevPAR foram atingidos na Península de Setúbal (12,6%), na RA Açores (+12,0%) e no Oeste e Vale do Tejo (+11,1%), tendo os crescimentos mais modestos sido registados no Norte (+4,6%) e no Centro (+5,0%).

A RA Madeira registou os maiores crescimentos de ADR (+10,9%), seguindo-se a Península de Setúbal (+9,8%), a Grande Lisboa (+9,0%) e a RA Açores (+8,9%).

Ponta Delgada no Top 10 das dormidas

Do total de 7,8 milhões de dormidas (+4,8%) nos estabelecimentos de alojamento turístico, 61,0% concentraram-se nos 10 municípios com maior número de dormidas em Junho.

Ponta Delgada está em nono lugar no crescimento das dormidas.

O município de Lisboa concentrou 18,0% do total de dormidas, atingindo 1,4 milhões (+4,6%, após +5,3% em Maio).

As dormidas de residentes aumentaram 7,4% e as de não residentes cresceram 4,1%.

Este município concentrou 21,7% do total de dormidas de não residentes em Junho. Albufeira foi o segundo município em que se registaram mais dormidas (912,7 mil dormidas, peso de 11,7%), aumentando 2,1% (+3,9% em maio).

As dormidas de residentes cresceram 2,6%, superando o ritmo de crescimento dos não residentes (+2,0%).

No Porto, as dormidas totalizaram 576,1 mil (7,4% do total), tendo-se observado um crescimento de 6,3% (+8,7% em maio), com o contributo das dormidas de não residentes (+7,9%), dado que as de residentes decresceram 2,3%.

O Funchal (548,4 mil dormidas, peso de 7,0%) apresentou um crescimento de 3,4% (+5,0% em maio), para o qual contribuíram as dormidas de não residentes (+6,9%), tendo em conta que as dormidas de residentes diminuíram 16,5%.

Em todos os 10 municípios com maior número de dormidas em Junho, as dormidas de não residentes superaram as dos residentes.

Entre os 10 principais municípios, Portimão destacou-se com o maior crescimento (+13,4%), para o qual contribuíram as evoluções positivas das dormidas de residentes (+8,0%) e, sobretudo, as de não residentes (+15,4%).

Quadro 2. Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Proveitos totais				Proveitos de aposento			
	Jun-24		Jan - Jun 24		Jun-24		Jan - Jun 24	
	10^6 euros	TvH (%)	10^6 euros	TvH (%)	10^6 euros	TvH (%)	10^6 euros	TvH (%)
Portugal	**698,0**	**12,7**	**2 777,7**	**12,3**	**541,0**	**12,7**	**2 100,1**	**12,1**
Norte	106,4	10,6	448,9	11,6	84,3	9,4	348,3	10,9
Centro	27,3	14,4	131,5	12,4	20,4	13,0	97,1	10,3
Oeste e Vale do Tejo	19,4	8,3	87,1	17,5	14,1	9,4	61,1	16,0
Grande Lisboa	204,2	12,4	922,8	12,6	167,3	13,2	740,1	12,4
Península de Setúbal	10,5	18,1	41,8	15,8	8,2	18,6	31,5	15,8
Alentejo	29,6	22,0	107,9	14,2	22,1	16,2	78,8	12,2
Algarve	203,6	11,1	616,9	9,7	152,8	11,3	440,3	10,4
RA Açores	27,9	19,4	86,7	17,8	22,9	21,1	67,3	19,7
RA Madeira	69,1	15,6	334,2	13,7	48,8	16,2	235,6	13,5

Quadro 6. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

Unidade: 10^3

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Jun-24		Jan - Jun 24		Jun-24		Jan - Jun 24		Jun-24		Jan - Jun 24	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	**7 816,9**	**4,8**	**35 511,4**	**4,5**	**2 235,7**	**3,2**	**10 066,7**	**1,4**	**5 581,2**	**5,5**	**25 444,6**	**5,8**
Norte	1 299,6	6,3	6 146,5	6,1	457,4	3,8	2 253,0	2,2	842,2	7,7	3 893,5	8,5
Centro	446,0	6,8	2 204,1	5,3	285,4	5,8	1 496,9	5,9	160,6	8,6	707,2	4,2
Oeste e Vale do Tejo	322,7	4,0	1 484,2	10,9	144,4	3,9	693,3	6,9	178,3	4,0	790,9	14,7
Grande Lisboa	1 765,9	4,8	9 190,8	4,0	310,7	8,2	1 670,8	0,3	1 455,2	4,1	7 520,0	4,9
Península de Setúbal	153,1	9,1	687,6	6,3	70,9	10,2	332,6	2,4	82,2	8,2	355,0	10,1
Alentejo	321,1	5,9	1 349,7	5,3	211,8	1,9	866,5	3,3	109,3	14,6	483,2	9,0
Algarve	2 321,8	3,7	8 698,4	2,8	516,8	1,8	1 605,4	-0,3	1 805,1	4,2	7 093,0	3,5
RA Açores	332,8	7,2	1 259,4	9,1	101,9	-2,0	543,5	2,2	230,8	11,8	715,9	15,1
RA Madeira	853,9	3,3	4 490,7	2,8	136,4	-6,9	604,7	-12,4	717,5	5,4	3 886,0	5,7

Figura 5. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por principais municípios e origem dos hóspedes – Junho

Face aos crescimentos das dormidas registados em Portugal, em Junho de 2024 destacaram-se, entre os principais, os municípios de Portimão, Ponta Delgada, Porto, Funchal e Loulé, em termos de dormidas de não residentes.

P. Delgada menor dependente dos mercados externos

No 1º semestre, o município de Lagos foi, entre os principais, aquele em que se registou maior dependência dos mercados externos(89,7%), seguindo-se o Funchal (87,4%) e Lisboa (85,7%).

Em sentido contrário, foi em Ponta Delgada que esta dependência foi menor (59,6%).

De realçar ainda que os restantes municípios apresentaram, no seu conjunto, uma dependência dos mercados externos (52,3%) inferior a qualquer um destes 10 municípios e inferior à média nacional (71,7%).

Os Estados Unidos (9,2% do total de dormidas de não residentes) ficaram na primeira posição em Ponta Delgada (18,2%), em Lisboa (16,3%) e no Porto (14,3%). O Reino Unido foi o principal mercado emissor no 1º semestre, representando 18,4% do total de dormidas de não residentes neste período.

Aeroporto do Pico com ar condicionado 18 anos depois

O aeroporto da ilha do Pico já tem ar condicionado, embora ainda esteja em fase testes, depois de uma instalação reivindicada há vários anos pelos picoenses.

A obra foi assinalada pelo Grupo Aeroporto do Pico , lembrando que a aerogare actual foi inaugurada a 25 de Maio de 2006, mas sem ter sido projectado um sistema AVAC.

"Nos Verões tornava-se insuportável estar nas instalações aeroportuárias, devido às altas temperaturas, especialmente em casos de atraso de voos, na zona das salas de embarque", assinala o Grupo, recordando que , "passados 18 anos, finalmente chegou o ar condicionado!".

A população picoense queixa-se agora da falta de ar condicionado no Centro de Saúde da Madalena, outra reivindicação de há longo tempo, questionando como é possível um Centro de Saúde não conseguir substituir um ar condicionado avariado há mais de um ano.

"Vamos esperar mais 18 anos como no aeroporto?", questionam os utentes.

Em mês e meio cerca de 23 mil pessoas utilizaram o 'shuttle' de acesso à Lagoa do Fogo

De 15 de Junho a 31 de Julho, cerca de 23 mil pessoas (22.963) fizeram a viagem de 'shuttle' de acesso à Lagoa do Fogo.

Do total de bilhetes vendidos, 21.944 foram para não residentes.

No espaço de 30 dias, foram vendidos 14.341 bilhetes e reservados mais 7.633.

Os residentes adquiriram 358 bilhetes, segundo informação disponibilizada pela Atlântico Energy, empresa que presta este serviço.

O serviço de autocarro para visitação da Lagoa do Fogo, que visa disciplinar a circulação de viaturas por forma a melhorar a qualidade da experiência e garantir o respeito pela natureza, teve início em 2023, ano que 50.836 pessoas fizeram a viagem no Vulcão do Fogo (entre 15 de Junho e 30 de Setembro).

Refira-se que a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas criou mais 32 lugares de estacionamento, num novo parque situado junto à Caldeira Velha (Ribeira Grande).

A expectativa, segundo a Secretária Regional da tutela, Berta Cabral, é de que até ao final da operação os números sejam muito superiores aos registados no ano passado.

Berta Cabral refere mesmo que os números relativos a este ano "já demonstram que esta medida é mesmo um sucesso, além de ser a mais adequada solução para ordenar os fluxos turísticos e disciplinar a visitação de uma das mais emblemáticas atracções dos Açores".

À semelhança do que aconteceu no último ano, os dias da semana com maior procura são Sábado, Segunda-feira e Domingo.

O serviço de transporte, que funciona em regime 'hop on hop off' até 30 de Setembro, compreende itinerários com pontos de início e chegada na Caldeira Velha, na Ribeira Grande, e na Casa da Água, na Lagoa.

Com este transporte (gratuito para residentes e com um custo de cinco euros para não residentes), a circulação automóvel ficou limitada às viaturas dos residentes.

"Como verificamos em 2023 e já começa a acontecer este ano, tem havido uma enorme diminuição do tráfego automóvel na estrada e até mesmo da utilização dos parques de estacionamento nos miradouros, e, com isso, criámos muito melhores condições para a fruição de todo o espaço e para uma experiência muito mais tranquila conectada com a natureza", sublinha a governante.

Abrangendo uma área de cerca de 14 quilómetros, o 'shuttle' passa por seis pontos de atracção turística, funcionando das 09h00 às 19h00, todos os dias da semana, incluindo feriados.

"Integrada no programa de sustentabilidade do destino Açores, que este ano deverá atingir a certificação de Ouro, esta operação contribui para melhorar a experiência dos turistas, para a descarbonização da visitação e para disciplinar o acesso de viaturas às principais atracções turísticas ao longo daquela estrada, como o Miradouro da Lagoa do Fogo, que sofreu um aumento significativo da procura nas últimas duas épocas altas, devido ao incremento do fluxo de turistas", afirma Berta Cabral.

A Secretária Regional adianta com este tipo de solução, "é possível manter o turismo como impulsionador da economia regional, com o adequado equilíbrio na protecção do património natural".

E prossegue: "esta medida está a atingiu um dos nossos grandes objectivos: reduzir a pressão ambiental sobre uma zona protegida e um dos locais mais visitados na ilha de São Miguel".

Berta Cabral afirma, também, que "há ainda outro mérito na forma como se implementou esta solução, que é o facto de se conseguirem recolher e compilar, por via digital, dados sobre o fluxo de visitantes, e isso é algo muito valioso para alimentar a inteligência turística e sustentar melhor as decisões".

A Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, através da Direção Regional das Obras Públicas, disponibiliza cerca de 300 lugares de estacionamento para apoio aos visitantes daquela zona turística.

Sismos sentidos na Terceira e S. Jorge

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera informou que ontem, pelas 07:09 (hora local), foi registado nas estações da Rede Sísmica do Arquipélago dos Açores, um sismo de magnitude 2.6 (Richter) e cujo epicentro se localizou próximo de Serreta (Terceira).

Este sismo, de acordo com a informação disponível até ao momento, não causou danos pessoais ou materiais e foi sentido com intensidade máxima III/IV (escala de Mercalli modificada) na freguesia de Raminho [Terceira].

Também um sismo de magnitude 3,5 foi sentido ontem na ilha de São Jorge, anunciou o Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores (CIVISA).

O sismo, com epicentro a cerca de 16 quilómetros de Luz, na ilha Graciosa, ocorreu pelas 00h26 e "foi sentido com intensidade máxima III/IV (Escala de Mercalli Modificada) nos Rosais e Norte Grande (concelho de Velas) e na Calheta", refere-se num comunicado do CIVISA.

Arnaldo Ourique, especialista em Direito Constitucional

"Não existe fiscalização governativa nos Açores e isso é a base de tudo na Autonomia"

Arnaldo Ourique, especialista em Direito Constitucional, colaborador regular da imprensa regional, nomeadamente no Diário dos Açores, está preocupado com a qualidade da governação nos Açores e com o percurso da Autonomia Regional. Nesta entrevista manifesta algumas destas preocupações, com exemplos, e aponta alguns caminhos que deviam ser tomados.

****

Que balanço faz sobre a autonomia da atualidade?

Do ponto de vista governativo: deveras negativo. Do ponto de vista da autonomia política: seriamente negativo.

Do primeiro ponto: este Governo Regional não consegue imprimir um sentimento de confiança; pelo contrário, aumenta a infelicidade.

No seu primeiro mandato de cerca de dois anos foi muito mau porque deu guarida a todos os amigos e amigalhaços dos partidos envolvidos, em vez de pautar-se pela qualidade. Morreu de incompetente.

Neste seu segundo mandato, que sinto claramente o povo estar sedento da sua queda mais à frente, mantém idêntico registo.

Nas justificações das nomeações já não se dão ao trabalho de as justificar; pode ser um ferreiro, mas nos gabinetes secretariais o que importa não é a capacidade funcional, mas a manutenção da diarreia política.

Quando numa apresentação do projecto do cabo da Google se afirma que "conseguimos manter o segredo", isso é uma falha tectónica: no discurso inexperiente ou falso, sai a verdade de que alguma coisa se passou. E sobre isso, quando a Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo, logo a seguir, vem dar informações e suspeitas sobre eventuais contratos, sejam eles regionais ou estaduais, ficamos a saber que existe algo de estranho e que um dia vamos perceber.

Nas línguas de mal dizer, um micaelense dirá (como, aliás, o disse efectivamente na comunicação social) que a ilha Terceira não deve ter amarração porque é uma ilha sísmica (como se não fosse todo o arquipélago e o planeta), e dirá um terceirense (que o disse, mas nesse caso em privado) que por este prisma não deveria fazer-se nenhuma amarração em S. Miguel porque esta ilha está a afundar-se lentamente (na ordem dos milímetros).

Do segundo ponto, mais perigoso porque mais duradouro, parece-nos que estamos a chegar ao fim da autonomia política: falta-nos um sistema político realmente eficaz, falta-nos políticos com dimensão intelectual, falta-nos um povo mais literato.

Qual, no seu entender, é o Governo necessário?

Se um Governo não quer apenas governar, mas também quer usufruir ilegitimamente, naturalmente que não transmite nenhum veio de esperança.

É um Governo fraco, porque incompetente e maldoso.

Se um Governo é incompetente e teima manter o idêntico registo baseado na ideia de que tem legitimidade porque foi escolhido pelo povo, não transmite esperança às populações.

É um Governo fraco, porque tonto e com um grau de estupidez política em excesso.

Se na Região existissem instituições interessadas na melhoria da democracia açoriana e produzissem estudos de opinião – provavelmente a oposição perceberia, por possuir essa informação mínima, de que em democracia é normal fazer cair o Governo.

Não é um Governo um grupo de amigos, "tubarões" partidários infelizes e sedentos de maiores rendimentos pessoais através da política; um Governo é um conjunto de pessoas, com certo nível de literacia política e social que tem um mínimo de interesse em ajudar a evolução das condições de vida das pessoas.

Governar para um centro social em preterição dos outros centros sociais é aumentar o nível do fumeiro para a destruição da autonomia política.

O maior valor do político é responder continuamente às populações de que efectivamente vale a pena viver da autonomia política; se esta vive para servir a maioria populacional em preterição absoluta da constitucionalidade da política portuguesa – que é a solidariedade entre todos e para todos – é justo perguntar por que motivo teimamos em trilhar a mesma tecla?; por que não devemos experimentar outros veios de cimento político? Distribuir dinheiro não é um acto político, mas tão-só um acto administrativo. Onde está, portanto, a política governativa? Dou uma nota muito negativa a este e ao anterior Governo.

E que será necessário para mudar, na sua opinião, este registo?

Se o arco governativo dos Açores, que são os dois partidos com muito maior número de eleitores, o PS-A e o PSD-A, não se entenderem na busca da solução – é bem provável que a autonomia política chegue a um ponto onde seja necessário fazer um referendo ao seu modelo ou até à sua manutenção no actual registo.

A solução, no meu entender, é simples e é difícil: é simples, porque, efectiva e tecnicamente, é fácil alterar o sistema de Governo Regional na Constituição sem colocar em causa o actual o sistema autonómico das regiões autónomas, melhor dizendo, sem colocar em causa a natureza do Estado constitucional hodierno.

E é difícil, porque os políticos da Região não têm interesse e competências intelectuais para sequer perceber o problema.

Em 1976 teve sentido o modelo de sistema de Governo Regional por via da novidade constitucional das autonomias; e até à década actual também, com boa vontade, podemos concluir que é compreensível esse modelo porque a Região Autónoma tem muitos problemas internos para resolver provocados pela falta de governação a sério.

Mas é absolutamente impensável mantermos esse modelo que é, aliás, inconstitucional.

Não tem sentido, e é muitíssimo ofensivo da nossa inteligência, que a Constituição ainda não garanta um sistema de Governo Regional verdadeiramente democrático.

É obtuso que tenhamos capacidade para legislar em milhentas matérias e com leis de igual força para os insulares que as leis do Estado; que tenhamos um Governo Regional com idênticas prerrogativas de governação das populações insulares que os governos nacionais têm para o todo nacional; e não tenhamos um sistema de governo regional idêntico ao nacional em matéria de fiscalização política governativa. Não existe fiscalização governativa nos Açores. Isso é a base de tudo na autonomia.

Os ignorantes, os aparentes interessados e interesseiros continuam a vegetar na política regional – porque não existe um sistema de Governo Regional democrático.

Como podemos mostrar a esses políticos essa necessidade? Será possível tamanha obra sendo as pessoas, na generalidade, desinteressadas da política?

Se não conseguirmos a bem, com certeza algum dia conseguiremos a mal.

A história política dos Açores – que não começou na década de 1890 (acontecimentos muito significativos), nem na década de 1820 (acontecimentos ainda mais e muito mais significativos), mas muito antes – tem muitos exemplos, dos quais distinguimos alguns e em síntese: o Faial não quis a autonomia administrativa distrital de 1895 porque tinha a experiência desde 1832 e não gostou do centralismo interno (só teve de o aceitar à força pela ditadura através do Código Administrativo das Ilhas Adjacentes da década de 1940); a ilha das Flores em 1919 quis-se vender aos EUA por não gostar do centralismo interno; S. Miguel, em 1581 por carta, entregou-se à monarquia estrangeira por não gostar do centralismo interno e em 1582 a Terceira, em prol do arquipélago, manteve-se firme à cidadania portuguesa perante aquele estrangeiro.

Centralismo interno, bem entendido, provocado pelo Estado Novo cuja ditadura era má para os portugueses e, pior ainda, para quem vivia em ilhas distantes do mundo; o único centralismo interno, de origem regional, aconteceu depois de 1976, depois dos insulares adquirirem a sua autonomia constitucional: sobretudo com a destruição, em 1998, de um dos maiores princípios da autonomia açoriana, os três históricos centros urbanos, deixamos de os ter e passamos a ter apenas um centro – é esta, aliás, a maior revolução política negativa de toda a história política dos Açores porque foram os insulares que em vez de se governarem em blocos reunidos no regional, afunilaram interesseiramente num único bloco em total prejuízo do futuro dos próprios usurpadores.

Quando os açorianos descobrirem nos seus corações essa revolução destrutiva de um único bloco, com o paradigma de esse bloco sustentar a Região e essa Região sustentar esse bloco, estarão prontos para fazer a diferença e a mudança.

A democracia, melhor dizendo, a dignidade da pessoa humana, exige que se altere o que nasceu torto e que se contorce continuamente até que caia por desagregação.

Vale a pena agir inteligentemente, antes um acordo imperfeito do que uma má ação: não está provado que o atual modelo de autonomia política é o melhor modelo; está provado que existe há quase meio século, mas não está provado que ele durará outro tanto.

Reformas mais baixas vão receber em Outubro suplemento entre 100 e 200 euros

O suplemento extraordinário para as reformas mais baixas vai custar cerca de 400 milhões de euros ou "talvez um pouco mais".

O valor foi revelado ontem pelo Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, que adiantou também que o Governo estima que 2,4 milhões de pensionistas serão abrangidos por este "brinde", que varia entre 100 euros e 200 euros.

"Neste momento, a nossa estimativa — que precisa de um afinamento — rondará os dois milhões e 400 mil pessoas, e poderá andar à volta de 400 milhões de euros, talvez um pouco mais", indicou o governante, em declarações aos jornalistas, transmitidas pela RTP 3.

Na Quarta-feira, o Primeiro-ministro, Luís Montenegro, aproveitou o arranque da Festa do Pontal para anunciar que os reformados receberão em Outubro um apoio extra, entre 100 euros e 200 euros.

Os portugueses com pensões até 509,26 euros (o equivalente ao Indexante dos Apoios Sociais) receberão um "brinde" de 200 euros. Para quem recebe reformas entre 509,26 euros e 1.018,52 euros, o suplemento será de 150 euros. E as pensões entre 1.018,62 euros e 1.527,78 euros terão direito a um "bónus" de 100 euros.

Na altura, o chefe do Executivo não indicou nem o impacto orçamental da medida, nem o universo de beneficiários, mas esta Sexta-feira o Ministro dos Negócios Estrangeiros, ladeado pelo Secretário de Estado do Trabalho, Adriano Moreira, revelou uma primeira estimativa.

Em declarações aos jornalistas, Rangel considerou que "esta é uma medida de apoio fundamental". "Não compreendo como há tanta gente — mesmo entre os partidos da oposição — que está incomodada com uma medida que é social e revela responsabilidade orçamental", atirou.

Na visão de Paulo Rangel, o Governo tem de promover o crescimento da economia, mas também tem de "olhar para as pessoas com rendimentos menores", daí que se avance com este suplemento para os reformados.

"É uma medida que em Outubro atingirá mais de dois milhões de pessoas. Estar a querer tentar desvalorizar essa medida... onde está a sensibilidade do Partido Socialista?", atirou ainda o governante.

E deixou claro, quando confrontado com as críticas de que a medida é eleitoralista, que "só há eleições se o Secretário-geral do PS" quiser.

Além da oposição, também as associações que representam os pensionistas têm deixado críticas a esta medida.

Por um lado, porque se trata de um pagamento único, ou seja, não é um aumento das pensões mas um cheque que será pago uma única vez.

Por outro lado, porque é inferior ao suplemento extraordinário que o Governo de António Costa aplicou em Outubro de 2022, que correspondeu a meia pensão.

É importante lembrar, contudo, que nessa altura o suplemento serviu como contrapartida por não se ter aplicado de forma plena às pensões o aumento que resultaria da inflação histórica (o anterior Governo acabou por aplicar por completo essa subida, mas só em meados de 2023).

Desta vez, o suplemento não tem essa contrapartida, tendo o Primeiro-ministro já garantido que irá cumprir a lei e aplicar por complemento o aumento das pensões que resultar da inflação e do crescimento económico.

PS alerta que não é aumento permanente

O líder do PS, Pedro Nuno Santos, assinalou que as mexidas nas pensões "não são um aumento, mas sim um suplemento", afirmando que "não é preciso acompanhar a política para perceber o que está por trás de uma medida".

No passado, o PS fez algo semelhante, mas num contexto de "carga inflacionária", disse Pedro Nuno.

"Se quisessem resolver os problemas estruturais dos mais velhos, faziam um aumento permanente", apontou.

Já o Chega, pela voz da deputada Patrícia Carvalho, viu nas palavras de Montenegro muito pouca ambição, num discurso "que mais parecia de campanha eleitoral". "O Primeiro-ministro continua sem reconhecer a sua responsabilidade naquilo que é a instabilidade política que vivemos", apontou.

Mariana Leitão, líder parlamentar da IL, disse que "seria importante que houvesse medidas para a saúde".

À esquerda, Fabian Figueiredo (BE) referiu que o "Governo ignora os problemas do país" e que Montenegro está "deslumbrado por si próprio".

Jorge Pinto, do Livre, apontou que o Governo faz "grandes anúncios e muito pompa".

Mas falha "na resposta aos problemas concretos" do país, como no sector da Saúde, que "está muito pior hoje" do que antes da tomada de posse do Executivo.

Isabel Gomes, Presidente da Confederação Nacional de Reformados, Pensionistas e Idosos, afirmou que não é isto que os idosos necessitam.

"O que precisamos é de um aumento de pensões e o que colocávamos no início deste ano, de 7,5% sobre o valor de Dezembro, num mínimo de 70 euros, é o fundamental porque os 100, 150 ou 200 euros de agora" não se vão alargar aos meses seguintes.

Maria do Rosário Gama, da Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados, concorda: esta é "uma situação pontual, não estrutural", ou seja, "começa e acaba no mesmo mês, paga-se em Uutubro e já não será paga mais vezes e, portanto, não resolve o problema das pessoas com pensões muito baixas". O preocupante nesta situação "é o facto de não haver um aumento de pensões, que possa fazer com que não haja reformados com pensões abaixo dos 591 euros [o valor que define o limiar de pobreza]".

Prejuízo de 10 mil euros na meloa de Santa Maria devido aos transportes

Os deputados do PS eleitos por Santa Maria, João Vasco Costa e Joana Pombo Tavares, criticaram, ontem, a "apatia do Governo Regional perante as falhas evidentes do transporte marítimo de mercadorias de e para a ilha de Santa Maria".

Os socialistas realçaram que o Governo Regional, da coligação PSD/CDS/PPM, "tem de fazer mais, tem de tomar acção, tem de governar e não procrastinar nem fazer visitas de circunstância, que em nada melhoram a qualidade de vida dos marienses e dos açorianos".

No centro da crítica está a situação decorrida esta semana e denunciada pela Associação Agrícola de Santa Maria, em que uma mudança de escala imprevista pelo operador provocou um "prejuízo superior a 10 mil euros" em meloa de Santa Maria, que tinha como destino Ponta Delgada, mas que foi parar ao Pico.

"No passado dia 7 de Agosto, um contentor de 40 pés carregado com meloa de Santa Maria seguiu de Vila do Porto para Ponta Delgada, para ser entregue a clientes em São Miguel. Acontece que a transportadora marítima decidiu alterar, sem aviso prévio, a escala em Ponta Delgada, tendo o navio rumado à ilha do Pico. Assim, meloa que devia ter sido entregue em Ponta Delgada no dia 8, só foi entregue no dia 12. Para além disso, a meloa prevista para vender esta semana ficou sem venda, com avultados prejuízos", explicou João Vasco Costa.

O parlamentar socialista recordou que já no final de Julho, uma outra alteração de última hora nos transportes marítimos fez com que o navio que tinha como destino Lisboa fosse parar a Leixões, atrasando a entrega de meloa.

João Vasco Costa lembrou que o PS "tem sido uma voz activa nesta luta", denunciando, desde a primeira hora, "todas as ineficiências e falhas do sistema de transporte marítimo de mercadorias relacionadas com a ilha de Santa Maria".

Por seu lado, Joana Pombo Tavares recordou que o Governo Regional "encomendou prontamente um estudo de transporte marítimo de mercadorias nos Açores", mas sublinhou que desde então o Governo Regional "nada fez" e que os resultados desse estudo "tardam em aparecer".

"O Governo Regional tenta passar de fininho, tenta assobiar para o lado, mas se não tivesse responsabilidades nesta matéria não tinha encomendado um estudo. Mas é o Governo Regional, ao obrigo das obrigações de serviço público, que deve assegurar que é prestado um bom serviço aos Marienses e a todos os Açorianos. E não o está a fazer", finalizou o deputado do PS eleito pela ilha de Santa Maria, João Vasco Costa.

Região gastou 5 milhões de euros com convenções de fisioterapia

O Chega anunciou em comunicado que "só a Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel e o Hospital da Horta têm convenções com privados para sessões de fisioterapia, o que permite aos doentes usufruir de tratamentos fora dos Centros de Saúde de São Miguel ou do Hospital da Horta. Um acordo com clínicas privadas que custou à Região perto de cinco milhões de euros (4.933.815 euros), em 2023. Este valor foi mais elevado em São Miguel (4.348.362 euros), tendo o custo do Hospital da Horta sido de 585.453 euros".

Os dados constam da resposta a um requerimento do Chega Açores que pretendia saber mais pormenores e valores das convenções de fisioterapia existentes na Região.

Os dados facultados pelo Governo Regional dão conta que, em 2023, em São Miguel, foram realizadas mais sessões de fisioterapia pelos convencionados (280.529) do que pelo

HDES - Hospital do Divino Espírito Santo (207.514) e pela Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel (13.197).

Isto quando, em 2023, o HDES dispunha de 17 técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica na área da fisioterapia, e a Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel dispunha de 13 destes técnicos.

No total da Região foram realizadas pelas unidades de saúde 572.063 sessões de fisioterapia, em 2023, enquanto as entidades convencionadas realizaram 317.992 sessões de fisioterapia.

Destaque para o facto de, no Faial, a Unidade de Saúde de Ilha não ter realizado qualquer sessão de fisioterapia desde 2021 até 2023, e ser a única ilha sem técnicos superiores de Diagnóstico e Terapêutica na área da Fsioterapia.

As respostas do Governo ao Chega indicam ainda que está em curso a implementação da conferência da faturação dos convencionados por meios electrónicos e, para isso, já decorreram reuniões entre os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde e a Direcção Regional da Saúde, uma vez que para que tal aconteça, será necessário que as requisições dos meios complementares de diagnóstico e terapêutica sejam realizadas por meio electrónico, o que não acontece actualmente.

O Grupo Parlamentar do Chega entende que quase cinco milhões de euros em fisioterapia – em apenas duas ilhas – "é um valor bastante elevado quando estes meios complementares de diagnóstico e terapêutica estão disponíveis quer nos hospitais, quer nos centros de saúde".

"Há valores que têm de ser bem avaliados, uma vez que as sessões de fisioterapia convencionadas – principalmente em São Miguel – são em maior número do que as sessões feitas no Hospital e nos centros de saúde. É preciso avaliar porque isso está a acontecer, quando existem profissionais nos centros de saúde e no hospital. Será que estamos mesmo a usar em São Miguel tanta fisioterapia ou estamos a gerir mal os dinheiros públicos?", questiona o líder parlamentar do Chega, José Pacheco.

PSD elogia Governo na ampliação do TERINOV

O Vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD/Açores, Paulo Gomes, sublinhou "a visão de futuro demonstrada pelo Governo da Coligação PS/CDS-PP/PPM, ao avançar com a ampliação do Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira (TERINOV), acompanhando o crescimento revelado por aquele ecossistema empresarial".

O social-democrata sublinha a abertura de um concurso para a empreitada de ampliação do TERINOV, "com o preço base de 1,9 milhões de euros, numa intervenção integrada no PRR-Açores, e que se insere na necessidade de ampliar a oferta de espaço para a instalação de empresas no Parque, tendo por base a criação de oito novas áreas empresariais e respectivos apoios".

"Neste momento, o Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira tem 69 projetos instalados, num verdadeiro ecossistema empresarial que representa cerca de 300 utilizadores de 12 nacionalidades diversas, tendo sido recentemente distinguido pelo Centro de Investigação Conjunto da Comissão Europeia como um exemplo de estudo na área do empreendedorismo e conectividade", frisa Paulo Gomes.

"Da mesma forma, a presença do TERINOV em Angra do Heroísmo, assim como da Start-Up Angra, complementados pela existência de um pólo da Universidade dos Açores, revela que o concelho apresenta uma ligação entre instituições de investigação e tecnologia acima da média", refere o deputado.

Segundo Paulo Gomes, o investimento previsto, que tem um prazo de 365 dias para a sua execução, "pretende então melhorar as condições do espaço

do TERINOV, alavancando a capacidade do Parque para atrair investimento e para estimular a fixação de pessoal altamente qualificado na Terceira e nos Açores. Esse é um mote comum a várias iniciativas do Governo da Coligação, com resultados que estão à vista de todos", considera.

"É uma aposta clara do Governo Regional investir na expansão dos Parques de Ciência e Tecnologia, que estão consolidados como centros de conhecimento e de investigação, com essa capacidade de fixar pessoas e empresas em ecossistemas associados que desenvolvem projetos de investigação e dão a conhecer os Açores ao mundo", acrescenta o >Vice-presidente da bancada social-democrata na ALRAA.

"O TERINOV é um espaço de conhecimento científico, que se alia ao setor empresarial, em diversos contextos, que vão da tecnologia desenvolvida para rastrear artes de pesca a partir de um telemóvel, comunicar sem utilizar redes móveis e consultar em tempo real, em alto mar, o preço do peixe em lota, até ao sistema de aviso prévio para evitar a proliferação do fungo Pithomyces Chartarum, desenvolvido numa parceria com a UNICOL e o AIR Centre", conclui Paulo Gomes.

PS acusa Câmara de Ponta Delgada de incapaz para avançar com a obra do Mercado da Graça

Os vereadores do PS no município de Ponta Delgada consideram que o Executivo do PSD, encabeçado por Pedro Nascimento Cabral, "ficará para a História como o mais incompetente na condução de uma empreitada pública", referindo-se ao impasse na obra do Mercado da Graça.

Os socialistas realçaram, em reunião de Câmara Municipal, que a anulação pelo Tribunal de Contas da decisão do júri do segundo concurso desta empreitada veio "comprovar a incompetência da CMPDL na gestão deste projecto", uma vez que Tribunal de Contas considerou "sem grandes complexidades jurídicas" que "a proposta do segundo classificado no concurso era economicamente mais vantajosa do que a do primeiro classificado e era a este concorrente que deveria ter sido adjudicada aquela obra".

"Aparentemente, quem tomou decisões sobre a obra da cobertura do Mercado da Graça não viu que em vez de adjudicar a obra ao primeiro classificado por 1.74 milhões de euros, deveria tê-lo feito ao segundo classificado, que apresentou uma proposta no valor aproximado de 1,48 milhões, o que representaria uma poupança aos munícipes de Ponta Delgada de mais de 256 mil euros", vincaram Os vereadores socialistas de Ponta Delgada lamentaram que o actual Executivo se tenha resumido a "lançar críticas ao seu antecessor", quando "apenas constatou, a três meses do final da obra, que faltava um projeto de trabalhos de especialidade de prevenção contra incêndios", documentos legalmente exigidos para qualquer empreitada pública, uma "diligência básica".

O PS recordou que "o Executivo de Pedro Nascimento Cabral deixou passar nove meses de mandato quando suspendeu a obra", período durante o qual foi sempre afirmando que "tudo estava normal naquela empreitada".

Os socialistas frisaram que "todas as indecisões da Câmara Municipal de Ponta Delgada já custaram aos cofres da autarquia mais de 4 milhões de euros, entre "liquidação dos trabalhos executados pelo empreiteiro e deduções indemnizatórias, a elaboração do projeto da especialidade em falta e a indemnização de comerciantes".

"Seria bom que a presidência de Pedro Nascimento Cabral trocasse a arrogância pela humildade e seleccionasse quadros técnicos competentes para o efeito, em vez de optar por nomeações de cariz político, que acabam por custar aos munícipes largas centenas de milhares de euros e graves dificuldades na actividade do Mercado da Graça, durante anos a fio", finalizam.

destaques IMOBILIÁRIAS

DESTAQUES IMOBILIÁRIAS

*José Gabriel Ávila**

Estradas e risco de derrocadas

A Ilha do Pico está cheia de gente.

Diariamente, um notável movimento aéreo contribui para o crescimento de 8,7% do número de passageiros registado em julho, relativamente ao mês anterior. Este fluxo de gente, sobretudo estrangeira, reflete-se no tráfego viário.

É certo que a maioria dos visitantes tem preferência pelos percursos pedestres, pela observação de cetáceos e pela subida da Montanha mais alta de Portugal, mas centenas de pessoas recorrem aos "rent-a-car" e as viaturas circulam em volta da ilha por trajetos que não oferecem segurança, como é fácil verificar pelos sinais de perigo de derrocadas, pela falta de sinalização horizontal e sobretudo pelo abandono a que votaram as bermas e o corte do arvoredo.

Quem andou pelo norte de Angola, facilmente compara alguns troços às estradas do café, tal a exuberância desmedida da vegetação e da floresta que cresce de ano para ano sem controlo.

Exemplos flagrantes são os troços entre a Ribeira Seca e o Ramal de Santa Cruz das Ribeiras, no sul e o troço entre a entrada para o ramal da Terra Alta e o Miradouro, no norte. Nesses percursos há o perigo iminente de derrocadas de taludes provocadas pelo crescimento incontrolado do arvoredo. Noutros, como na Prainha do Norte, está a proceder-se, lentamente, à desmatação.

Temo que, no inverno, a força do vento e os terrenos alagados cedam à pressão dos elementos e as escarpas se desintegrem.

Na estrada transversal que liga as Lajes a São Roque, por onde passa um apreciável número de viaturas ligeiras e pesadas, é praticamente impossível andar a pé. As bermas estão tomadas pela vegetação e o que podia constituir um percurso pedonal muito interessante e ameno só é frequentemente utilizado para mudança de gado do mato e para o transito de viaturas. Estas, porém, também não têm a vida facilitada no acesso à Casa da Montanha. O caminho carece de um piso compatível com a crescente frequência de visitantes. A reclamação já foi feita, mas, incompreensivelmente, as entidades competentes fazem ouvidos de mercador.

O que sucede é que à volta da ilha, existem outros troços de estrada com bermas largas e bem cuidadas, que dá gosto ver.

A zona leste da ilha, porém, está, há muito, votada ao esquecimento e os que lá vivem sentem-se discriminados. Esta convicção, infelizmente, não os mobiliza para quaisquer protestos públicos.

O mesmo sucede com os responsáveis locais e os deputados regionais eleitos.

Nota-se uma inércia, uma acomodação, um alheamento, um "seja o que Deus quiser" constantes e preocupantes, contrários à participação cívica e democrática na causa comum e na construção de um futuro coletivo melhor.

Há um ano, dei conta do desabamento de um enorme pedregulho do talude do lado da terra, no troço de estrada entre as Pontas Negras e o Ramal de Santa Cruz. Foi no domingo do Espírito Santo. O inerte ainda se encontra na berma contrária, como se nada tivesse acontecido.

Os serviços competentes apenas colocaram blocos de proteção, mas o perigo de desabamento mantém-se e agrava-se, certamente.

Que recomendações fez o Laboratório Regional de Engenharia Civil? Será que estudou a situação e emitiu algum parecer? Se o fez ficou no segredo dos deuses, como é usual. Mas pelos sinais de aviso, a situação é de perigo e pode repetir-se com consequências imprevisíveis. Ali e noutros locais (ver foto).

Não me parece que a entidade regional e os deputados eleitos tenham dado muito atenção à situação. Eu por mim, sempre que por lá passo, desvio-me, por precaução e se me é possível, para a faixa contrária da estrada.

Tendo em conta a dotação do Plano Regional de 2024 destinada à Beneficiação e Pavimentação de estradas regionais (9.15.7(A0045) - 255 mil euros, inferior à verba atribuída ao Faial 350 mil e um pouco mais do que a Graciosa (244 mil), desconfio que tudo ficará como está. O melhor é rezar à Senhora da Boa Viagem que proteja os caminhantes...

Também não é de prever que a sinalização horizontal e vertical em zonas de nevoeiro seja reposta, pois o Governo prevê gastar nas estradas de todo o arquipélago apenas 300 mil euros. Eventualmente, para poder fazer face às despesas com a "Requalificação da Casa do Diretor do Aeroporto de Santa Maria" orçadas em 1.358.596 euros (9.16.2(A0090)...

As estradas são vias essenciais de comunicação e mobilidade, pois libertam as populações do isolamento em que durante anos e anos se encontraram, o qual moldou a sua cultura, os modos de falar e de ser, a que vulgarmente se designa por Identidade.

Tudo o que se fizer aos residentes, nos domínios da economia, da saúde, da educação e do bem-estar social, refletir-se-á, necessariamente, na melhoria das condições dos visitantes, durante três ou quatro meses por ano.

É por isso que me interrogo, se o investimento previsto para o corrente ano no montante de 4.350.000 euros em "Circuitos logísticos terrestres" irá também beneficiar a população residente, ou se advém de dotações de programas ambientais da UE que a Secretaria Regional do Ambiente gasta com percursos pedestres e pedonais. Se esta é a resposta correta, então, inclua-se a resolução dos perigos viários nos efeitos das alterações climáticas e ambientais e proteja-se a vida de todos.

Não se aguarde por estudos sobre riscos e alterações climáticas (770.666 euros) contemplados no Plano do ano corrente, pois os efeitos estão à vista e carecem de solução imediata do Governo, todo ele solidariamente responsável pelos problemas que inevitavelmente surgem.

**Jornalista c.p.239 A*
http://escritemdia.blogspot.com

Antonio Simas Santos

Turismo
A bala de prata

Passado o ano de ouro de 2019 e o período negro da pandemia, o turismo parece ter voltado, em alta. O "querido" mês de agosto aí está de volta, a abarrotar de turistas de toda a espécie, com tudo a rebentar pelas costuras.

Sendo, talvez, a altura mais oportuna para voltarmos ao velho tema do turismo que pretendemos ter, pois tudo indica que a tendência, nos próximos tempos, será de crescimento. A redução da inflação e a retoma da economia europeia para aí apontam. Com os Estados Unidos e um dólar forte, a tomarem a dianteira como o mercado emissor mais importante para a Região.

Muita tinta tem corrido sobre este tema e muitas palavras/conceitos se tem tornado lugares-comuns. Falamos de sustentabilidade, qualidade, natureza e por aí fora. De tanto usados, a torto e a direito, passaram a ter o estatuto de chavões que, pouco ou nada, acrescentam.

A verdade, nua e crua, é que continuamos numa de salve-se quem puder e vale tudo menos tirar olhos.

Tendo chegado a altura de decidirmos se estamos perante mais um ciclo económico, quase monopolista, de pés de barro ou se já entramos, objectivamente, num excesso de turistas que, a curto prazo, terá impactos muito negativos para a nossa população.

Esses impactos são bem conhecidos e vão desde a pressão sobre o preço dos alojamentos à sobrecarga dos serviços públicos e ao impacto ambiental, especialmente em microcosmos como as nossas ilha. Os locais ainda aceitam bem os turistas, mas caminham, rapidamente, para um descontentamento crescente, face a uma intensidade turística que, claramente e em muito sítios, já se está a tornar-se excessiva.

Chegou o tempo de definir a nossa bala de prata para o turismo e de haver a coragem política para a pôr em prática.

Bala de prata que passa por decidir se o turismo é nosso grande futuro ou apenas um sector económico com importância, mas que deve ser contido de modo a não canibalizar os restantes sectores. A grande vulnerabilidade do turismo é conhecida tendo a pandemia sido um "excelente" exemplo, para quem tivesse dúvidas.

Tempos houve, e talvez haja para muitos, que se pensava que o turismo é a nossa galinha de ovos e ouro. Mas não é. Sendo, contudo, uma actividade que pode e deve ter um papel importante numa estratégia de desenvolvimento económico, sendo, como é, uma actividade de exportação.

A nossa bala de prata passa por calcular, da forma o mais objectiva e científica possível, a carga de turistas que os Açores podem suportar sem impactos devastadores na diversificação da restante economia e, sobretudo, na qualidade de vida das pessoas. Decidindo, simultaneamente e em definitivo, qual é o nosso produto turístico que gera, efectivamente, mais valor acrescentado.

E, a partir daí, é preciso ter a coragem política para tomar as medidas que impeçam que essa carga seja ultrapassada, criando regras e limites que ponham a salvo a nossa magnifica e única região. Não tendo de ir tao longe como Butão, mas ficando bem longe dos algarves deste mundo.

Todo o político gosta de mostrar números gulosos de crescimento, mas é bom não esquecer que a gula é um pecado mortal que leva, inevitavelmente, a muito maus caminhos. O exemplos são mais do que muitos e só não vê quem não quer.

IPMA aumenta alerta amarelo de calor até amanhã

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) prolongou até amanhã o aviso amarelo já emitido para as nove ilhas do arquipélago dos Açores, devido aos valores elevados da temperatura máxima.

As ilhas dos Açores estão sob aviso amarelo pela "persistência de valores elevados da temperatura máxima" desde as 12h00 locais de Terça-feira.

Inicialmente, o aviso amarelo vigorava até Quinta-feira, mas foi posteriormente prolongado pelo IPMA até às 21h00 desta Sexta-feira.

Entretanto, esta Sexta-feira foi emitido novo aviso amarelo, que é válido até às 21h00 de Domingo, que abrange todas as ilhas do arquipélago dos Açores, nos grupos Oriental, Central e Ocidental.

O grupo Oriental é constituído pelas ilhas de São Miguel e Santa Maria, o grupo Ocidental integra as ilhas das Flores e do Corvo, enquanto o grupo central é composto pelas ilhas do Faial, Pico, São Jorge, Graciosa e Terceira.

O aviso amarelo, o menos grave de uma escala de três, é emitido sempre que existe uma situação de risco para determinadas atividades dependentes da situação meteorológica.

Mais de 700 nordestenses reunidos em convívio nos EUA

Mais de sete centenas de pessoas oriundas de diversas localidades da Nova Inglaterra reuniram-se na tarde do passado domingo no Campo do Espírito Santo em South Dartmouth, naquele que constituiu o 29º convívio dos naturais e amigos do concelho do Nordeste, ilha de São Miguel.

Esta 29.ª edição do convívio nordestense, em formato de piquenique, cuja comissão organizadora é liderada pelo empresário Tony Soares, natural da Achada, teve a presença do presidente da Câmara Municipal da Vila do Nordeste, António Miguel Soares e do vice-presidente, Marco Mourão, bem como uma representação do Clube União do Nordeste, destacando-se o presidente Sérgio Gonçalves e o dr. António Raposo, mais conhecido por "Hagan", na tural da freguesia da Salga.

Angariação para Santa Casa Nordeste

Depois de servido o buffet com o auxílio de uma ativa equipa de voluntários, o programa artístico, com o apoio técnico do grupo Legacy e com apresentação de Tony David, contou com a participação dos artistas, que foram desfilando nesta ordem: Leo Vaz, Luís Viveiros, Rancho Folclórico da Discovery Language Academy, de New Bedford, Marc Dennis, Nélia, George Macedo e Rosa Maria, todos com vivos aplausos do público e por uma causa de ajudar os mais necessitados do Nordeste, em especial as crianças deficientes da Associação Amizade 2000.

Parte do montante angariado reverterá ainda para a Santa Casa da Misericórdia do Nordeste e Discovery Language Academy, de New Bedford.

Procedeu-se ainda à arrematação de vários artigos oferecidos por empresas e várias pessoas que têm apoiado esta iniciativa.

Exclusivo Portuguese Times/ Diário dos Açores

AUTOdestaques

As nossas sugestões em automóveis, motos, oficinas, serviços auto e muito mais!

Daniel Bastos

John da Silva: um exemplo de dedicação à comunidade portuguesa na Austrália

"Neste esforço de preservação e dinamização da herança cultural portuguesa no território australiano, tem-se destacado ao longo dos últimos anos o papel dedicado do emigrante empreendedor madeirense John da Silva. Natural de São Pedro no Funchal, freguesia onde nasceu em 1956, sendo a mãe da Madalena do Mar e o pai da Calheta, João ("John") da Silva, emigrou para a Austrália em 1969 onde encetou nas últimas décadas um notável percurso no mundo empresarial."

A comunidade portuguesa na Austrália, cujas raízes remontam à segunda metade do séc. XX com a chegada de um grupo pioneiro de emigrantes madeirenses à cidade portuária de Freemantle, destaca-se atualmente pela sua perfeita integração no continente-ilha, situado no hemisfério sul, na Oceânia.

Conquanto, os dados oficiais apontem para que vivam hoje pouco mais de 55 mil portugueses na Austrália, a comunidade lusa encontra-se disseminada por metrópoles como Perth, Melbourne ou Sidney, onde é possível encontrar centros culturais e recreativos, restaurantes e bairros onde se pode falar exclusivamente a língua de Camões.

Neste esforço de preservação e dinamização da herança cultural portuguesa no território australiano, tem-se destacado ao longo dos últimos anos o papel dedicado do emigrante empreendedor madeirense John da Silva.

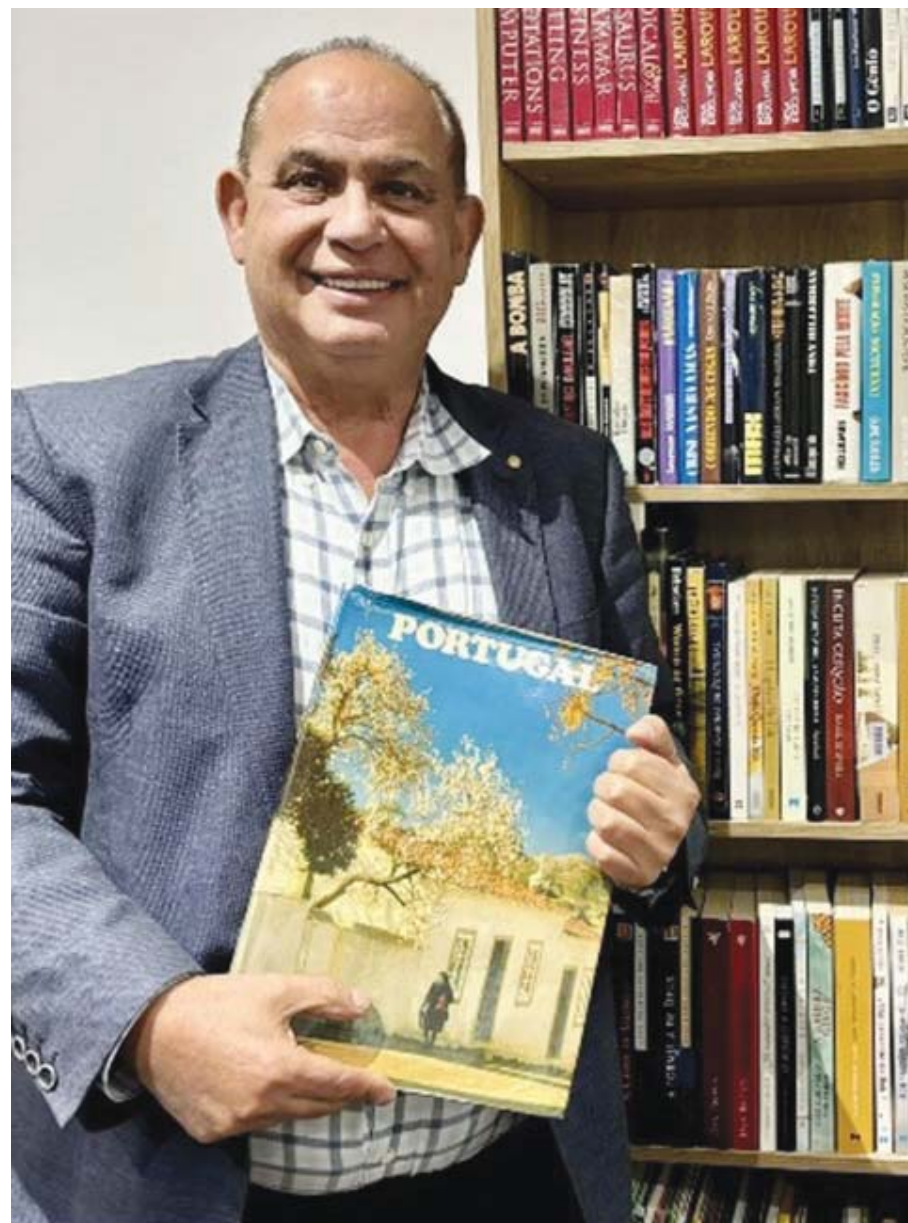
Natural de São Pedro no Funchal, freguesia onde nasceu em 1956, sendo a mãe da Madalena do Mar e o pai da Calheta, João ("John") da Silva, emigrou para a Austrália em 1969 onde encetou nas últimas décadas um notável percurso no mundo empresarial. Primeiramente no comércio grossista de produtos alimentares, que passou pelo fornecimento de navios, venda a retalho, agricultura, essencialmente morangos, e bebidas alcoólicas para o Médio Oriente, Ásia e Austrália. A trajetória de sucesso do emigrante da "pérola do Atlântico" engrandeceu-se enquanto Diretor-Geral de empresas como a Allstates Fruit & Veg Merchants e Allstates Agricultural Products Pty Ltd, experiência profissional que o catapultou para uma figura proeminente no panorama empresarial da Austrália Ocidental.

Uma outra dimensão notável de John da Silva, é a profunda ligação que mantém às suas raízes em simbiose com uma dedicação abnegada em prol da herança cultural portuguesa na Austrália. Desde logo, na qualidade de cônsul honorário em Perth, capital da Austrália Ocidental, funções que tem exercido nos últimos 7 anos, de forma não remunerada, na defesa dos interesses de cerca de 4 mil cidadãos lusos registados na região, assim como dos não registados que devem ascender a cerca de 15 mil pessoas. Maioritariamente, portugueses originários da ilha da Madeira, como seja o caso das freguesias da Madalena do Mar ou do Paul do Mar, que recorrem ao Consulado Honorário de Portugal em Perth para obter e renovar passaportes, realizar procurações e todo o tipo de certificados.

Durante o seu consulado, John da Silva foi o mentor da gala "Western Austrália Portuguese Citizen of theYear", que homenageia anualmente emigrantes portugueses em diversas áreas pelo seu trabalho e dedicação em prol da comunidade portuguesa na Austrália. Uma iniciativa, que ao reconhecer a excelência e potencial da comunidade luso-australiana, simultaneamente, divulga e promove a cultura, a identidade, a tradição e a língua portuguesa no país continental cercado pelos oceanos Índico e Pacífico.

Uma outra relevante iniciativa que tem o cunho do cônsul honorário de Portugal em Perth, é indubitavelmente a Escola Portuguesa em Fremantle, na região metropolitana de Perth. Um estabelecimento de ensino que iniciou a sua missão com aulas de língua portuguesa para adultos e crianças, dos 6 aos 18 anos, mas que dado o seu crescimento apresenta também aulas de inglês e de guitarra portuguesa, assim como um projeto precursor relacionado com a língua de Camões para crianças em idade pré-escolar.

A dedicação abnegada em prol da herança cultural lusa na Austrália, concorreu diretamente para desde o ocaso de 2023, o emigrante empreendedor madeirense seja membro do Conselho da Diáspora Portuguesa. Uma associação constituída com o Alto Patrocínio do Presidente da República que tem como propósito estreitar as relações entre Portugal e a sua diáspora, portugueses e luso-descendentes, para que estes através do seu mérito e influência contribuam para a afirmação universal dos valores e cultura portuguesa, bem como para a elevação e reforço permanente da reputação do país.

Uma das figuras mais conhecidas da comunidade luso-australiana, o exemplo de vida de John da Silva, inspira-nos a máxima do filósofo e ensaísta espanhol José Ortega y Gasset: "É na medida em que dedicamos a vida a algo que a faremos plenamente."

John da Silva

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Central
Rua Marquês da Praia e Monfort 1 7
Telefone: 296 286 025

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
Ribeira Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
Ribeira Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 917 764 428

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira);* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara (de Quarta-feira à Sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas), Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês;* **16,30** - *Nossa Sra. de Fátima;* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11:30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José* **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*

*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

MOVIMENTO AÉREO

Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: 06:45
Lisboa: 07:30, 14:05, 15:40, 20:55
Porto: 14:00, 21:00
Toronto: 06:40
Boston: 06:05

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: 20:40
Lisboa: 08:25, 09:50, 15:15, 21:50
Porto: 08:20, 15:20
Toronto: 16:50
Boston: 17:55

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 14:20, 18:00, 18:20
Corvo: --
Horta: 19:25, 21:35
Pico: 11:15, 14:30, 16:30, 19:50, 21:15
São Jorge: 11:50, 15:05
Santa Maria: 07:55, 13:40, 18:25, 20:25
Terceira: 07:35, 09:20, 10:20, 13:45, 18:50, 20:25, 22:50

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 08:10, 12:20
Corvo: 11:00
Horta: 07:20, 15:05, 19:10
Pico: 07:00, 12:20, 14:10, 15:35, 18:55
São Jorge: 07:35, 10:50
Santa Maria: 06:30, 12:15, 17:00, 18:55
Terceira: 07:20, 08:25, 11:50, 15:00, 18:15, 20:55, 22:05

TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 09:40, 18:35, 23:45

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:30, 10:45, 19:25

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR

INSULAR – Em viagem de Leixões para Ponta Delgada
RUMBA - Em Lisboa
S. JORGE – Em Horta
MARGARETHE – Em Ponta Delgada

REBECA S - Em Ponta Delgada largando para Leixões
LAURA S - Em viagem para Ponta Delgada

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA

CORVO – Em Horta, largando para Ponta Delgada
FURNAS – Em viagem de Leixões para Praia da Vitória

Transporte Marítimo Parece Machado, Lda

BAÍA DOS ANJOS - Sem informação

EFEMÉRIDES

2010 - Morre, aos 82 anos, Francesco Cossiga, antigo presidente italiano.

- Morre Ludvik Kundera, poeta, dramaturgo e tradutor checo, membro da vanguarda literária que se notabilizou pela poesia surrealista. Tinha 90 anos.

2011 - Morre, aos 97 anos, Michel Mohrt, romancista francês que era também ensaísta, editor, historiador da literatura e membro da Academia Francesa desde 1985.

2012 - As três jovens do grupo russo 'punk' Pussy Riot são condenadas a dois anos de prisão por um tribunal de Moscovo por "vandalismo" e "incitamento ao ódio religioso".

2013 - Morre Tiennot Grumbach, antigo dirigente estudantil do movimento do Maio de 1968, em França, que se tornou um reputado advogado, defensor intransigente dos trabalhadores em disputas laborais. Tinha 74 anos.

2014 - Morre, aos 88 anos, o general António Pires Veloso, um dos protagonistas do 25 de Novembro de 1975 e que naquela década ficou conhecido como "vice-rei do Norte".

2017 - Um ataque terrorista em Barcelona provoca 13 mortos e cerca de uma centena de feridos, após uma furgoneta ter galgado um passeio e atropelado dezenas de pessoas nas Ramblas, no centro da cidade.

Este é o ducentésimo vigésimo nono dia do ano. Faltam 136 dias para o termo de 2024.

Pensamento do dia: *"Não podes ver o que és. O que vês é a tua sombra". Rabindranath Tagore (1861-1941), escritor indiano, Nobel da Literatura.*

CINEMA

CINEPLACE PARQUE ATLÂNTICO

Armadilha
Seg. a Qua.: 21:40 / 19:10

Oh Lá Lá!
Seg. a Qua.: 17:10

Borderlands
Seg a Qua.: 21:30

Deadpool & Wolverine
Seg. a Qua.: 13:30 / 16:10 / 18:50 / 21:30

Gru - O Maldisposto 4 *VP
Seg. a Qua.: 13:10

Divertida-Mente 2 (Inside Out 2) *VP
Seg. a Qua.: 13:00 / 15:10 / 17:20 / 19:30

***VP = Versão Portuguesa**

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira:
das 9h00 às 17h00

Sábados:
das 14h00 às 17h00

TABELA DAS MARÉS

0:26 - Preia-mar
6:23 - Baixa-mar
12:48 - Preia-mar
19:01 - Baixa-mar

TEATRO MICAELENSE

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO
7 DE SETEMBRO - 21H30

COLISEU MICAELENSE

NATÁLIA É QUANDO UMA MULHER QUISER
28 DE SETEMBRO - 21H00

TÁXIS

ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE TAXI DA CIDADE DE PONTA DELGADA
NOVA CENTRAL DE TÁXIS

296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 73.000.000
Último Sorteio 13/08/2024
15 16 39 40 47 + 1 6

Milhão
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 09/08/2024
DBB 04392

Totoloto
Próximo Sorteio Sábado
€ 2.600.000
Último Sorteio 14/08/2024
5 29 42 47 49 + 10

Lotaria clássica
Próxima Extração 19/08/2024
€ 600.000
Última Extração 12/08/2024
1º PRÉMIO 35446

Lotaria popular
Próxima Extracção 22/08/2024
€ 75.000
Última Extracção 15/08/2024
1º PRÉMIO 28181

Totobola
Próximo Concurso Domingo
€ 116.000
Último Concurso 11/08/2024
11X X22 212 X211 X

Diário dos Açores

Propriedade: Empresa do Diário dos Açores, Lda.
Editor: Empresa Diário dos Açores - Rua Dr. João Francisco de Sousa, nº 16 - 9500-187 Ponta Delgada São Miguel - Açores
Registo na ERC n.º 100552 – NIPC: 512003300
Conselho de Gerência: Américo Natalino Pereira Viveiros e Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros
Sócio com mais de 5% do capital da empresa: Gráfica Açoreana, Lda.
Sede e redacção: Rua Dr. João Francisco de Sousa nº.16, 9500-187 Ponta Delgada -
Telefones: 296 709 887/ 888

Director: Paulo Hugo Viveiros
Director Executivo: Osvaldo Cabral
Redacção: Nicole Bulhões, Ana Rosa
Paginação: João Sousa, Miguel Sousa
Design gráfico: Luís Craveiro
Revisão: Rui Leite Melo
Fotografia: Pedro Monteiro
Serviços Administrativos: Lúcia Moreira
Impressão: Gráfica Açoreana, Lda. Rua Dr. João Francisco de Sousa nº. 16, 9500-187 Ponta Delgada

Estatuto Editorial disponível na página da internet em www.diariodosacores.pt

Internet: http://www.diariodosacores.pt
E-mail geral: jornal@diariodosacores.pt
Publicidade: publicidade@diariodosacores.pt

Preço avulso: 0.60 Euros – Assinatura mensal: 12 Euros - IVA incluído
Tiragem desta edição: 3.050 exemplares
Tiragem do mês anterior: 3.000 exemplares

Medalha de Mérito Municipal
da Câmara Municipal de Ponta Delgada

Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

Não há nada para ninguém

Alexandra Manes

Num recente editorial para o Diário dos Açores, Osvaldo Cabral chamou a atenção do arquipélago para os sucessivos tropeços de que José Manuel Bolieiro e o seu executivo foram responsáveis, nos parcos meses que passaram desde que tomou posse o atual Governo Regional.

Foi no dia em que passavam cento e cinquenta dias de trabalho, e os líderes, estando já de férias, foram chamados a ficar mais uns dias para lá, longe, que a coisa parece que funciona melhor sem elas e sem eles.

A SATA, a inflação, saúde e educação. Alguns dos muitos problemas por resolver, que em vez de ficarem iguais ou ligeiramente melhores, só pioraram. Podia ser uma música de Sérgio Godinho, mas é a infeliz tristeza da degradação desta região.

Cento e cinquenta dias de pagamentos em atrasos. Foi mais ou menos assim que foi noticiada a catadupa de reclamações que se fazem sentir por várias entidades e profissões que se sentem ignoradas, na melhor das hipóteses, ou perseguidas, nas hipóteses mais realistas.

Os bombeiros, que heroicamente vão enfrentando cada vez mais incêndios, num verão de maior calor de sempre e com erros humanos e degradação de estruturas em crescendo. Compromissos assumidos com discursos populistas, com milhares de euros por cumprir. Os enfermeiros, que receberam palmas e elogios durante os meses da pandemia, relegados para um plano obscuro, onde a senhora Secretária parece olhar de cima para baixo com desdém, incapaz de satisfazer o que tinha sido prometido. As e os auxiliares que desesperam pela publicação da carreira Técnico Auxiliar de Saúde.

Três anos de pescas em atraso, com três anos de gritos e choros das pessoas que vivem e amam o mar, sem solução à vista. Uma viagem interminável pela comunicação social, sem resultados que não sejam soluços, migalhas e alegadas ameaças a quem não obedecer. Até os hotéis e restaurantes não aguentam mais!

Há um problema estrutural neste governo. Goste-se menos ou mais dos anteriores executivos, das suas medidas e ações, não se pode negar a existência de estratégias coesas. Fosse do tempo de Mota Amaral, de Carlos César ou Vasco Cordeiro, o que é certo é que havia visão. Mais ou menos ao nosso gosto, mas ela estava lá. Aqui, o que parece haver é uma tentativa de se agarrar ao comboio, que ele viaja depressa, e o melhor é estar dentro dele, antes que alguém nos venha empurrar. É querer o poder para ter o poder. Não me parece que seja causa ou missão pública.

Tomemos outro atraso como exemplo. Um atraso que me diz muito, pessoalmente. O da cultura. Os apoios atribuídos todos os anos continuam a não vir.

Alguns de 2023 só entraram em 2024, e os de agora ainda não chegaram pelo que podemos depreender que talvez só em janeiro ou fevereiro de 2025.

Preparam-se trabalhos, avançam festivais, erguem-se bandeiras pelos Açores. E a senhora Secretária da cultura, que já perdeu o "C" maiúsculo, faz o quê? Há sequer Secretária? E diretora regional? Não se ouve, não se vê, não se sabe.

Sabemos que estamos em agosto, a mais de metade do ano. Que os agentes culturais continuam a navegar à bolina. Há bem pouco tempo, um festival de artes levou o arquipélago à comunicação nacional, para falar bem dos Açores. Não se esqueçam que ultimamente quando se fala das nossas ilhas é para mencionar sismos, mau tempo e medidas ditatoriais para com as nossas crianças mais frágeis.

A cultura continua a ser a nossa ponta de lança, de onde enviamos Vitorinos, Natálias, Anteros e Lacerdas. Mas esses não viviam nos dias que correm. Um escritor como Vitorino Nemésio, um músico como Francisco de Lacerda ou até mesmo, mais recentemente, uma atriz como Lúcia Moniz, não se aguentariam neste regime de pobreza, de dinheiro, mas, principalmente, de espírito. Renegam-se as nossas forças principais para segundo plano.

Não há visão. Não há apoio.

Não há nada para ninguém, como diria o Mário Mata.

Vamos embora Manel, que o melhor era que essas gentes ficassem de férias, de vez.

Presidente da Assembleia Legislativa considera filarmónicas como escolas de música e de cidadania

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), Luís Garcia, considerou que as filarmónicas "são verdadeiras escolas de cidadania", sublinhando que "a música torna-se um meio através do qual se aprendem valores fundamentais como a disciplina, a cooperação, o respeito e a dedicação".

"As filarmónicas são verdadeiros bastiões contra a exclusão cultural, levando a música a todos e não apenas a alguns", afirmou o Presidente da Assembleia na Sessão Solene Comemorativa do Centenário da Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense, realizada na sede daquela instituição, destacando que "este é um trabalho de incalculável valor".

Na ocasião, o Presidente do Parlamento açoriano reforçou que "um século de vida é uma concretização verdadeiramente notável", referindo-se particularmente aos "desafios que instituições como esta enfrentam, especialmente em comunidades de pequena dimensão como a freguesia da Ribeirinha".

"Neste caso, o esforço contínuo e a entrega inabalável por parte de todos os envolvidos é ainda mais exigente. É precisamente essa capacidade de resistir e de se adaptar que torna esta celebração ainda mais significativa", afirmou o Presidente da Assembleia.

Durante o discurso, o Presidente deixou uma palavra de agradecimento a todos os músicos e dirigentes da Filarmónica que "dedicaram o seu tempo e talento a esta nobre causa" e acrescentou "bem conheço os problemas que abalam esta Instituição, que este centenário seja um incentivo e uma renovação de energias para que ela continue a desempenhar o seu papel vital na nossa comunidade".

Na sessão solene, o Presidente Luís Garcia enalteceu ainda a "natureza intergeracional" das filarmónicas nos Açores, referindo que "são poucos os espaços que conseguem unir diferentes gerações por um objectivo comum", acrescentando que "é nesta convivência intergeracional que se educam e formam cidadãos".

A Sessão Solene Comemorativa do100.º aniversário da Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense contou ainda com homenagens a vários músicos que contribuíram significativamente para a história e desenvolvimento da filarmónica ao longo dos seus 100 anos de existência.

Terra Nossa - SIC

Congela - TVI

RTP Açores

00:01 Bem-Vindos A Beirais T4 - Ep. 208
00:39 Biosfera T21 - Ep. 24
01:05 A Outra Face - Ep. 4
01:35 Portunhol - Ep. 5
02:09 Mulheres Que Contam T3 - Ep. 8
02:32 Abandonados - Ep. 1
03:16 Falar, Falar Bem, Falar Melhor - Ep. 10
04:00 Telejornal Açores
04:31 Regresso Ao Palco - Ep. 25
05:48 Hotel Do Rio - Ep. 2
06:30 Vejam Bem
07:22 Tech 3 T5 - Ep. 36
07:30 Zig Zag T20 - Ep. 150
07:45 Zig Zag T20 - Ep. 151
08:00 Zig Zag T20 - Ep. 142
08:16 Histórias À Solta - Ep. 10
08:26 Hora Do Conto - Ep. 2
08:29 Exploradores Da Natureza T1 - Ep. 1
09:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Notícias do Atlântico - Açores
16:30 Atlântida Madeira T2024 - Ep. 17
18:02 Gorongosa - Regresso Ao Paraíso Selvagem
18:52 Entre O Mar E A Terra T1 - Ep. 4
19:17 A Minha Geração T2 - Ep. 32
20:00 Telejornal Açores
20:38 Grande Entrevista T17 - Ep. 50
21:29 Marisa Liz - Girassóis, Tempestades E Mensagens De Amor

RTP 1

03:32 Televendas
04:35 A Vida Privada Dos Livros (Especial) - Ep. 1
05:00 Zig Zag
A magia e a aventura estão na RTP com o ZIG ZAG. Os desenhos animados e as séries mais divertidas. E também os heróis de sempre para brincar e jogar com as crianças.
07:00 Bom Dia Portugal Fim de Semana
09:00 Ciclismo: Pedala Portugal Bike Tour Lisboa Oeiras (Manhã)
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Ciclismo: Pedala Portugal Bike Tour Lisboa Oeiras (Tarde)
16:00 Aqui Portugal - Os Melhores Momentos
18:00 Ciclismo: Volta A Espanha - Ep. 1
18:59 Telejornal
20:00 Missão: 100% Português T5 - Ep. 2
21:00 Joker T8 - Ep. 39
Vasco Palmeirim apresenta o JOKER, o concurso favorito dos portugueses. Um concorrente, com a ajuda de 7 Jokers e do Super Joker, responde a 12 perguntas com um só objetivo em mente: Conquistar os 50 000 euros do prémio máximo!.
22:00 Em Casa d'Amália T6 - Ep. 5

RTP 2

09:55 Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood T1 - Ep. 17
10:05 Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood T1 - Ep. 18
10:20 Droners T1 - Ep. 15
10:40 Droners T1 - Ep. 16
11:00 Ensina-me Se Conseguires - Ep. 1
11:10 Ensina-me Se Conseguires - Ep. 2
11:20 Os Argonautas E A Moeda De Ouro - Ep. 19
11:35 Os Argonautas E A Moeda De Ouro - Ep. 20
11:55 Mini Ninjas T2 - Ep. 37
12:05 Mini Ninjas T2 - Ep. 38
12:15 Tom Sawyer - Ep. 11
12:35 Tom Sawyer - Ep. 12
12:55 Migalha Filmes - Ep. 9
13:00 Mystic T2 - Ep. 4
13:30 Mystic T2 - Ep. 5
13:55 Folha de Sala
14:00 Desporto 2
15:00 Voleibol Fem.: Qualificação - Campeonato Da Europa 2026
16:00 Pelos Céus
16:55 Folha de Sala
17:00 Mediterrâneo Azul T2 - Ep. 2
17:30 Uma Cidade em 2 ou 3 Dias T2 - Ep. 1
18:25 O Planeta Vivo - Ep. 1
18:55 Folha de Sala
19:01 Simplesmente Nora - Ep. 7
20:30 Jornal 2
21:00 Uma Ode ao Tempo
22:25 Folha de Sala
22:30 Esquece Tudo O Que Te Disse

SIC

00:20 Passadeira Vermelha (Especiais) T11 - Ep. 10
02:35 Televendas
04:30 Camilo, O Presidente T2 - Ep. 16
05:00 Etnias T24 - Ep. 14
05:45 Médico Da Casa T2 - Ep. 35
06:30 Caixa Mágica - Caminhos De Portugal T1 - Ep. 1
08:15 Alô Marco Paulo (Especiais) T4 - Ep. 14
11:00 Nosso Mundo
12:00 Primeiro Jornal
13:15 Alta Definição T2 - Ep. 3
14:00 E-Especial T6 - Ep. 29
14:45 Olhá SIC! Festa Do Emigrante
19:00 Jornal Da Noite
20:45 Terra Nossa T8 - Ep. 9
Castanheira De Pera. César Mourão viaja ao encontro das mais variadas personalidades, famosos ou anónimos com muito para contar, fazendo paragens em localidades icónicas. No final, César Mourão apresenta um espetáculo de stand-up exclusivo perante uma plateia muito especial: os protagonistas das histórias que foi ouvindo.

TVI

01:00 Deixa Que Te Leve - Ep. 165
03:15 TV Shop
04:30 Os Batanetes
04:50 As Aventuras Do Gato Das Botas
05:15 Detective Maravilhas
06:00 Diário Da Manhã
09:15 Em Família
11:10 Ganha Já
11:58 TVI Jornal
13:00 A Sentença
Perante casos impetuosos que poderiam ser retirados da vida real, em cada episódio é apresentada uma nova situação, proporcionando debates intensos e análises cuidadosas das evidências e testemunhos. Nesta sala de tribunal, o juiz vai deliberar, com base no código penal, quem é culpado e quem é inocente.
15:00 Em Família
16:50 Dilema: Última Hora
18:10 Dilema: Diário
18:57 Jornal Nacional
20:30 Congela
Com apresentação de Pedro Teixeira, conta com Ana Sofia Martins, Bruno de Carvalho, Diogo Amaral, Gabriela Barros, Manuel Marques, Matilde Breyner, Raquel Tillo, Sara Prata e Tiago Teotónio Pereira como concorrentes. O objetivo é permanecerem imóveis durante os vários desafios onde tem que suportar qualquer desconforto ou vontade de rir.
21:45 Dilema: Extra Especial

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

Astrólogo Luís Moniz
site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

CARNEIRO (21/03 a 20/04)

A conjuntura proporciona-lhe uma energia auspiciosa, que lhe permite alcançar os êxitos desejados. Nesta perspetiva, adote uma postura corajosa.

BALANÇA (23/09 a 23/10)

A sua excelente capacidade de comunicação é bem evidente e possibilita-lhe criar entendimentos importantes para concretização de um novo projeto.

TOURO (21/04 a 20/05)

A nível profissional, seja confiante e marque a sua posição. Neste sentido, preste atenção às oportunidades que podem alterar o rumo da carreira.

ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)

Necessita de controlar as suas emoções de forma a conseguir administrar melhor o sector financeiro. Agora as compras e as vendas estão protegidas.

GÉMEOS (21/05 a 20/06)

Uma relação está a exigir muito de si, mas tudo decorre de acordo com as suas ideias. Aproveite o momento para namorar com o outro membro do par.

SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)

A ocasião é oportuna para construir um futuro próspero de modo a poder conquistar a sua realização pessoal. Todavia, afaste decisões precipitadas.

CARANGUEJO (21/06 a 22/07)

Certamente sente necessidade de colocar a sua vida em ordem e vai ter de tomar decisões importantes, que podem criar tensões no seu relacionamento.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)

Provavelmente as suas expectativas são materializadas com sucesso. Mantenha a determinação e o interesse em todas as suas atividades quotidianas.

LEÃO (23/07 a 22/08)

Atravessa uma fase de crescimento sentimental que lhe traz felicidade. Porém, desenvolva uma atitude confiante e dedique mais tempo à vida íntima.

AQUÁRIO (20/01 a 19/02)

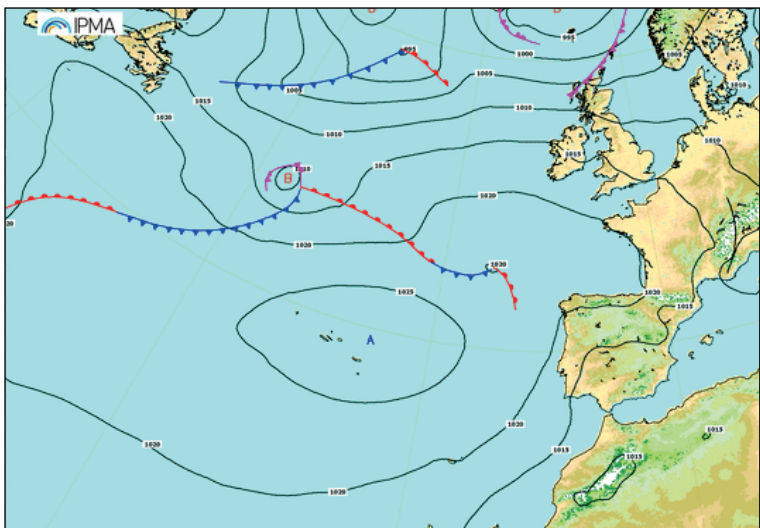
Embora percorra uma época complicada, procure resolver as questões com sabedoria e não tenha receio de fazer transformações radicais na sua vida.

VIRGEM (23/08 a 22/09)

Durante este período de organização da sua vida em geral, contrarie a estragação e tente reorganizar principalmente os assuntos da área económica.

PEIXES (20/02 a 20/03)

O momento é ideal para desenvolver conversas cheias de significado. No entanto, não perca a objetividade de maneira a defender os seus argumentos.

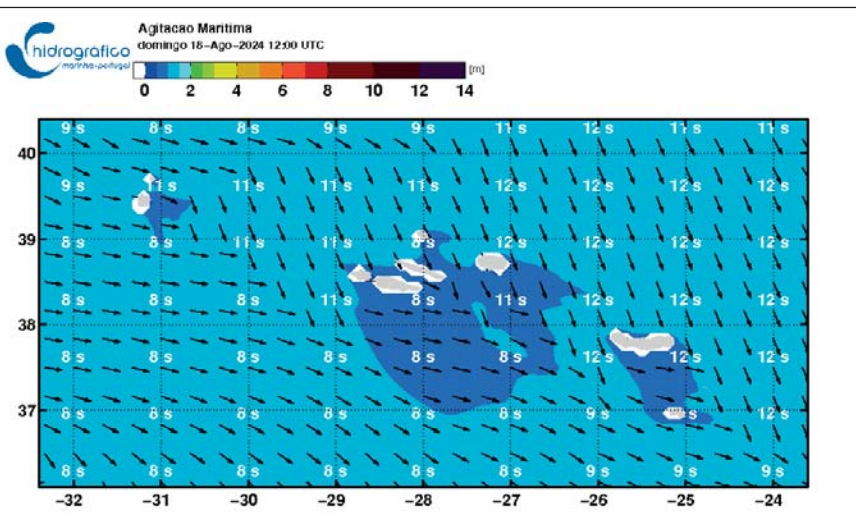
Previsão do estado do tempo nos Açores

Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Frente fria | Frente quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | A Centro de Alta Pressão | B Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL
Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento fraco (05/10 km/h).

ESTADO DO MAR
Mar encrespado.
Ondas noroeste de 1 metro.
Temperatura da água do mar: 26ºC

GRUPO CENTRAL
Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento geralmente fraco (05/10 km/h).

ESTADO DO MAR
Mar encrespado.
Ondas noroeste de 1 metro.
Temperatura da água do mar: 26ºC

GRUPO ORIENTAL
Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros fracos durante a manhã.
Vento nordeste bonançoso (10/20 km/h), rodando para leste.

ESTADO DO MAR
Mar de pequena vaga.
Ondas do quadrante norte de 1 metro.
Temperatura da água do mar: 26ºC

ESTATUTO EDITORIAL

O Diário dos Açores é um jornal centenário de edição diária, de informação regional, independente, livre e regido por critérios de rigor.

O Diário dos Açores assume os princípios fundadores da Civilização Ocidental, perseguindo o ideal europeu.

O Diário dos Açores orienta-se pelos valores da democracia, da liberdade e do pluralismo.

O Diário dos Açores quer contribuir para uma opinião pública informada e interveniente. Valoriza a discussão franca, considerando que a existência de uma opinião pública informada é a base essencial para o exercício dinâmico da democracia.

O Diário dos Açores dirige-se a um público de todos os meios sociais e de todas as profissões.

O Diário dos Açores procurará fórmulas atrativas e pertinentes de apresentação da informação, mas dispensando o sensacionalismo.

O Diário dos Açores acompanha o processo de mudanças tecnológicas e está atento à inovação, promovendo a interação com os seus leitores.

O Diário dos Açores assume o compromisso de dar cumprimento rigoroso aos princípios deontológicos e éticos respeitantes à actividade jornalística, fazendo valer os Direitos inerentes ao livre exercício da prática informativa num Estado de Direito Democrático, sendo veículo de transmissão de opinião, desde que tal expressão não viole o cumprimento rigoroso de normas legais aplicáveis à comunicação social.

Câmara do Nordeste realiza terceira edição do 'Arraial Popular'

A Câmara Municipal do Nordeste realiza entre 30 de Agosto e 1 de Setembro o terceiro ano do "Arraial Popular do Nordeste", no aprazível Miradouro da Vigia das Baleias, na freguesia da Algarvia.

O 'Arraial Popular' conta com um vasto programa musical, que se estenderá de Sexta-feira a Domingo, com programa contínuo no Sábado e no Domingo, a partir das 15h00.

O programa musical contará com artistas nacionais como Saúl e Victor Rodrigues, dos artistas locais Andreia Macário, Luís Silva, Carlos Daniel, Rosinha do Nordeste e Doce Sinfonia, de cantadores ao desafio e das marchas populares de Santana e da Salga, com espaço também para música de dança para o final da noite com Dj Maçaroca e Paulo F.

No Miradouro da Vigia das Baleias haverá espaços de comes e bebes, a partir das 12h00, horário em que abrirá o recinto no Sábado e no Domingo, e amplos espaços com palheiros para refeição.

A entrada no recinto nos três dias é gratuita.

O 'Arraial Popular do Nordeste' foi lançado pelo município do Nordeste com a finalidade de oferecer aos locais, aos emigrantes que ainda se encontram por cá e a quem queira visitar o Nordeste, a continuidade da animação de verão, numa altura em que já terminaram a maior parte das festividades das freguesias.

"Safari pelas nascentes termais de Furnas" a 22 de Agosto

O OMIC (Observatório Microbiano dos Açores), enquanto parceiro do Ciência Viva no Verão 2024, irá dinamizar a acção "Safari pelas Nascentes Termais de Furnas", que decorrerá no campo fumarólico da Chã das Caldeiras, na freguesia de Furnas, no dia 22 de Agosto, das 10h30 às 12h00. O objectivo desta acção é aumentar a literacia científica dos participantes, sensibilizando-os para a importância de preservar os microrganismos que habitam neste ambiente. Durante a acção, os participantes terão a oportunidade de observar in situ alguns microrganismos que formam extensos biofilmes, dando cor ao ecossistema das nascentes termais. Ademais, a acção inclui a degustação de diferentes águas minerais e termais e culmina com um lanche termal, onde os participantes serão elucidados acerca das utilizações tradicionais das nascentes termais. Será também abordado o papel dos microrganismos na mitigação das alterações climáticas, com especial ênfase nas cianobactérias termais.

Última
Diário dos Açores
Edição de 17 de Agosto de 2024

Ordem satisfeita com correcções em injustiças nas carreiras de enfermagem

A Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros foi convidada pela Direcção Regional da Saúde, para participar na reunião referente à temática "Carreira de Enfermagem" que se realizou, ontem, em Angra do Heroísmo.

No seguimento desta reunião, Presidente do Conselho Directivo Regional, Pedro Soares, referiu que "Este é efectivamente um processo muito difícil, estamos a corrigir quase duas décadas de injustiças, esquecimentos, numa classe que sempre disse presente. Temos perfeita noção do esforço que a Região está a fazer nestes últimos dois anos e meio no sentido de que todos os enfermeiros açorianos tenham aquilo que por direito lhes pertence, e hoje é possível perceber que finalmente haverá uma valorização da classe, sendo exemplo para o que se passa a nível nacional."

Pedro Soares explicou que, "um dos exemplos é o recente reposicionamento dos nossos enfermeiros especialistas e gestores, que estavam em escalões intermédios, inclusive com colegas mais novos em posições remuneratórias mais avançadas, o que obviamente criava situações desmotivantes e injustas, entre outras situações práticas que começamos finalmente a ver corrigido.

Como disse no passado, este processo que vimos defendendo para mais de cinco anos é uma maratona, com encruzilhadas legais, injustiças, erros, e sem a sua correcção os cuidados de enfermagem viam a sua sustentabilidade nas nossas ilhas em causa."

"Efectivamente ainda não terminámos, e devemos ser o mais célere possível no que ainda falta, situações perfeitamente identificadas, contabilizadas, e com impacto nas nossas instituições no dia a dia, mas principalmente nas diversas equipas, e foi isso que hoje discutimos, desenhando estratégias para as próximas etapas", concluiu Pedro Soares.

À margem do assunto da reunião, tempo ainda para o Presidente da Ordem dos Enfermeiros lamentar que nos Açores, com a falta de enfermeiros nas instituições, com concursos a ficarem desertos, existam ainda algumas instituições privadas que ao invés de contratarem, estão a aderir ao Estagiar L, alguns não cumprindo depois na prática as respectivas regras, apelando ainda aos novos Enfermeiros a não aderirem a esta prática abusiva e exploratória.

Família real do Qatar de férias nos Açores em iate de luxo

A família real do Qatar viajou até ao arquipélago dos Açores para passar uns dias de férias na Região, revela o Notícias ao Minuto.

O iate de luxo em que viajava a família foi fotografado ao largo da ilha das Flores, onde também aterrou um avião privado com elementos da tripulação do barco, provavelmente para substituir os que já lá estavam.

Anteriormente, o iate, assim como a aeronave (Gulfstream G700 da Qatar Executive) tinham passado por outras ilhas do arquipélago, como o Faial, onde estarão novamente *(Foto de Nuno Diogo)*

Últimas

Suécia regista 1º caso da nova variante de Mpox fora de África

A nova variante de Monkeypox chegou à Europa. A Suécia confirmou o primeiro caso, de uma pessoa que esteve na zona africana mais afectada.

A nova variante, é mais transmissível e mais letal, e levou a Organização Mundial de Saúde a decretar "emergência de saúde pública internacional".

Desastre aéreo no Brasil: Conversações no cockpit não revelam causas do acidente

O gravador de voz da cabine do avião que caiu no Brasil registou o co-piloto a sugerir que era necessário "dar potência" à aeronave para impedir a queda.

Ainda assim, da análise desta caixa negra não foi possível perceber o que originou o desastre aéreo que vitimou 62 pessoas.

Israel: EUA, Egipto e Qatar apresentam nova proposta de cessar-fogo em Gaza com "novas áreas de acordo"

Uma declaração conjunta do Egipto, Catar e EUA revelou , ontem, que os EUA apresentaram uma nova proposta de cessar-fogo em Gaza para Israel e o Hamas, visando fechar as lacunas e desacordos que se têm mantido entre as partes. A declaração também informa que altos funcionários dos países mediadores voltarão a reunir-se na próxima semana para trabalhar na finalização do acordo.

Os mediadores descreveram o novo documento como uma "proposta de ponte", indicando que ainda existem diferenças a resolver, embora tenham identificado novas "áreas de acordo" entre os lados envolvidos.

A declaração foi emitida após as reuniões de Quinta-feira e ontem em Doha, durante a mais recente ronda de negociações de cessar-fogo.